

SOCIEDADE, PSICOLOGIA E INSERÇÃO NO CAMPO ESPORTIVO. REFLEXÕES COM A PSICOLOGIA SOCIAL.

SOCIETY, PSYCHOLOGY AND INSERTION IN THE SPORTS FIELD. REFLECTIONS WITH SOCIAL PSYCHOLOGY

¹MACEDO, Danilo Macedo Lima; ²FERREIRA, Felipe Ferreira Pinto.

^{1e2}Departamento de Ciências Humanas – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos-Unifio/FEMM

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar, a partir das discussões do campo da Psicologia Social, a inserção de Psicólogas(os) no mundo do Esporte. Compreende-se, portanto, o esporte como um fenômeno do campo social inserido em um contexto marcado por representações sociais. Para tanto, propomos um diálogo com as discussões suscitadas pela Teoria das Representações Sociais, de modo a problematizar as condições que produzem os saberes e as práticas da Psicologia neste cenário. Buscamos, neste sentido, problematizar a compreensão do sujeito no esporte, de forma a refletir sobre as condições éticas e políticas que circunscrevem as práticas da Psicologia na Condição de Ciência e Profissão no campo social.

Palavras-chave: Representações Sociais; Psicologia do Esporte; Psicologia Social.

ABSTRACT

The present work aims to analyze, based on discussions in the field of Social Psychology, the insertion of Psychologists in the world of Sport. Therefore, sport is understood as a phenomenon in the social field inserted in a context marked by social representations. To this end, we propose a dialogue with the discussions raised by the Theory of Social Representations, in order to problematize the conditions that produce the knowledge and practices of Psychology in this scenario. In this sense, we seek to problematize the understanding of the subject in sport, in order to reflect on the ethical and political conditions that circumscribe the practices of Psychology as a Science and Profession in the social field.

Keywords: Social Representations; Sports Psychology; Social Psychology.

INTRODUÇÃO

Segundo o Conselho Federal de Psicologia (2019), a Psicologia esteve inserida no contexto do esporte brasileiro, nos seus primeiros passos, desde 1958. Quando o Brasil foi campeão da Copa Do Mundo De Futebol Masculino. O Psicólogo, João Carvalhaes, profissional contratado para acompanhar a delegação brasileira, trabalhou, naquele ano, com a equipe que se consagraria como campeã mundial de futebol. Conseqüentemente, após o boom internacional que sua realização teve, a aproximação refletiva desta cena, foi ganhando espaço, até o próprio Conselho Federal de Psicologia, regulamentar e unificar o esporte como área específica de atuação da Psicologia, conhecida hoje, como, Psicologia do Esporte.

Porém, em 1980, a Psicologia Social teve que se desdobrar e se enquadrar no seu contexto. Por quê? Porque, após a chamada, “Crise da Psicologia Social” nas décadas de 1960 e 1970, a Psicologia Social enraizada e submetida aos referenciais teóricos metodológicos de uma ciência Estadunidense, passou por uma reformulação e contextualização do campo Psicológico. Mas, como? Em 1980, surge a Abrapso, Associação Brasileira de Psicologia Social. (NEVES,2013)

Esta instituição, junto com os países Latino-Americanos, se situou e implementou olhares que compreendem o dever e fazer psicológico, como multidisciplinares e interdisciplinares. Expandindo a sociedade e os(as) sujeitos(as) como agentes que modulam, recontam e recortam histórias pelos e com os enredos sociais e subjetivos na relação com o mundo. Este espaço de reflexão, postula assim, na Psicologia, uma ruptura conceitual para a ética do fazer psicológico. Colocando nossa área de pesquisa, ensino e prática a se movimentar. Chamando assim, as e os profissionais da Psicologia para uma Psicologia Social Contemporânea Brasileira. (NEVES, 2013)

No contexto da modernidade, a ciência, ocupa um lugar preponderante na tessitura dos poderes sociais e simbólicos, sendo considerada, segundo Feigl (apud FIGUEIREDO, 1988), como uma reação contra a servidão imposta pelo dogma e pelas especulações metafísicas, razão oponente à razão teocêntrica, fundada na racionalidade do cogito e no expurgo do “impensável”. (NEVES, p.34, 2013)

Então, assim, podemos nos aproximar de novos conceitos que se articulam com esse olhar contextualizado, e simbólico do mecanismo humano. Sendo assim, escolhemos nesta obra, o autor, Serge Moscovici, Psicólogo Social Francês, pioneiro da Teoria das Representações Sociais, tendo como a obra, *La psychanalyse - son image et son public de 1961*, como a inserção desta teoria no campo do debate entre psicológico e social. Sendo traduzida pela primeira vez no Brasil em 1978, chamado de *A Representação Social da Psicanálise*.

Na opinião do autor, o paradigma da sociedade pensante questiona as teorias que consideram que os nossos cérebros são ‘caixas negras’ que processam mecanicamente a informação em função dos condicionamentos exteriores e questiona igualmente as teorias para as quais os grupos e os indivíduos estão sempre sob o domínio das ideologias produzidas e impostas pela classe social, pelo Estado, pela Igreja ou pela Escola, e que os seus pensamentos e palavras são meros reflexos dessas ideologias. (CABECINHA, 2004, p.127)

Em consonância com o comentário de Cabecinha, pela referência a problematização das concepções positivistas engendradas nos debates dentro da

Psicologia Social. As autoras (MEDEIROS; 2017; LACERDA; 2017) ressaltam que a Teoria das Representações sociais dentro desta perspectiva, podem se aproximar do diálogo em decorrência da tessitura entre psicológico e social. Postulando assim, um olhar psicossociológico. Por razão da qual...

Nesse sentido, a representação é concebida como um processo simbólico que envolve aspectos da vida cotidiana desenvolvidos na teia social juntamente com os arranjos derivados desse movimento entre diversos grupamentos humanos. Essa dinâmica fomenta a comunicação dialética entre aspectos idiossincráticos e dimensões de alteridade. Dessa forma, constrói-se um referencial para orientar os conhecimentos produzidos no cotidiano e a interpretação deles, assim como os projetos de identidade social dos atores envolvidos no processo. (MEDEIROS, 2017; LACERDA; 2017, p. 49)

Ou seja, em detrimento da concepção psicossocial que os debates dentro da Psicologia Social contemporânea nos elucidam, a Teoria das Representações Sociais é um conceito que fornece em seu embasamento metodológico conceitual, a interlocução entre psicológico e social, pelo processo simbólico e cognitivo existente na dinamicidade de sua teoria.

Por tanto, os objetivos específicos deste trabalho, são os de, revisitar os conceitos e discussões dentro da Psicologia Social e do esporte, pela Teoria Das Representações Sociais de Serge Moscovici. Elucidando autoras como por exemplo (MEDEIROS; 2017; LACERDA; 2017) que usam a Teoria Das Representações Sociais como referencial teórico em suas incursões metodológicas e práxis atuantes. Desta forma, podemos corroborar com a discussão da inserção da Psicologia como ciência e profissão no campo social.

Compreendendo que o esporte é um fenômeno social atravessado pelo seu aspecto sócio-histórico, as autoras Medeiros e Lacerda, leem sua história pela seguinte concepção:

Dessa maneira, o fenômeno esportivo adentra o século XXI introduzindo novas negociações de sentidos. Rompe-se o paradigma introduzindo no início do século passado, do esporte enquanto prática amadora e de tempo livre norteadas pelos princípios do fairplay e olimpismo, para se ancorar como atividade lucrativa que atende as exigências de mercado do mundo globalizado e altamente competitivo. (MEDEIROS; 2017; LACERDA; 2017, p.65)

Consagrando assim, o objeto de pesquisa elucidado neste trabalho da inserção da Psicologia no mundo do esporte. Entretanto, para que isto aconteça, precisamos revisitar estes movimentos históricos e conceituais, que delimitam e constituem assim, em uma reflexão ética, e consolidação efetiva, as características

deste Objeto De Pesquisa. Pela consideração histórica e institucional que a delimitação do Objeto de Pesquisa foi sofrendo ao decorrer das escolhas. (PEREIRA, 1998)

Dentro da nossa sociedade, a Psicologia do Esporte, tem a compreensão de que a prática da Psicologia no contexto esportivo é exclusiva e focada no Alto Rendimento. Entretanto, ela mesma é atravessada pela própria história contada e as instituições que veicularam esta mensagem. Por tanto, o próprio contar crítico desta história, tem por objetivo central na pesquisa, o de exprimir “A discussão de fundo é como extrair entidades psicológicas de fenômenos sociais.” (NEVES, p.28, 2013).

Por isso, a escolha de João Carvalhaes e a discussão da inserção da Psicologia no campo esportivo pelo olhar psicossocial, incute em nossa proposta de trabalho, o recorte no esporte na sua compreensão epistemológica e histórica, que foi atravessado por esses determinantes. Engendrando assim, um olhar individualista nas Representações Sociais do esporte em nossa sociedade Brasileira. (RUBIO, 2007).

METODOLOGIA

O presente trabalho se utiliza da ferramenta de pesquisa, Revisão de Literatura (ANTÔNIO, 2012), que tem como por objetivo metodológico, a construção de uma análise qualitativa. Tendo como prioridade, as revisões literárias de periódicos acadêmicos e não acadêmicos, como por exemplo, artigos e revistas publicadas por universidades e livros de editoras não universitárias. Com a finalidade de embasar a construção dos levantamentos de dados e especificar as características do seu Objeto de Pesquisa.

De acordo com Pereira (1998), a construção do Objeto de Pesquisa elucidada, a caracterização do fenômeno que a(o) autora escolhe para pesquisar, ou seja, quando organizado e decidido as características do fenômeno, passa-se de fenômeno, para Objeto de Pesquisa.

Por isto, temos a percepção que este é o efeito ético da Revisão de Literatura na pesquisa e na(o) pesquisadora(o). Esclarecendo assim, a discussão da Psicologia como ciência e profissão do campo social, tendo o esporte como

processos constituintes representacionais em nossa sociedade, que podem ser analisados pela Teoria das Representações Sociais. (CARVALHO, 2012)

A construção do objeto de pesquisa pode ser vista como um processo decisório, pelo qual transformamos conceitualmente um fenômeno do universo consensual em um problema do universo reificado e, em seguida, selecionamos os recursos teóricos e metodológicos a serem usados para a solução do problema. (PEREIRA, 1998, p.26)

O conceito de universo consensual e reificado em Teoria das Representações Sociais para Medeiros e Lacerda (2017) é, de que o pensamento erudito e o científico circunscrito pela objetividade e especialização. Já o pensamento consensual, é a unificação do campo das interações interativas pela teia social de cada grupo e indivíduo, onde, pela linguagem no processo de interação as opiniões e discursos se unificam e criam os processos de representações sociais.

Para Pereira (1998), os processos consensuais das representações sociais, só fazem sentido se transformamos ele em rigor metodológico no campo do universo reificado. Isto no que concerne a prática da pesquisa em termos de Representação Social.

A proposta de Moscovici faz da teoria das representações sociais um referencial teórico bastante inovador, pois, ao relacionar aspectos de ordem individual e social, encerra, de vez, a dicotomia indivíduo x sociedade. O psicológico e o social passam a fazer parte de um mesmo domínio, a saber, a Psicologia Social. (MEDEIROS; LACERDA; 2017, p.52)

Para a questão da gênese da Teoria das Representações Sociais e sua estrutura empírica, Guareschi (2007), diz que o processo em relação com a estrutura fornece, para a Psicologia Social, uma perspectiva interpretativa do real.

DESENVOLVIMENTO

O resultado mais claro e evidente elucidado pela Revisão de Literatura no Objeto de Pesquisa da inserção da Psicologia no Esporte. Foi a de que, sinalizamos como a Teoria das Representações Sociais coadunam em sua explicitação epistemológica, a percepção de que o esporte é um fenômeno psicossocial, de interesse da Psicologia Social enquanto ciência e profissão. Ou seja, a inserção da Psicologia no campo esportivo, se dá pela complexidade que o ser humano traz em seus modos operantes de funcionamento.

Ao compreender o fenômeno esportivo em sua complexidade deve-se considerar, além da atividade física/atlética, as dimensões identitárias, os vínculos afetivos, aspectos financeiros e econômicos, tecnológicos e toda a engrenagem no qual o esporte se circunscreve. (MEDEIROS; LACERDA; 2017, p.66)

Ou seja, a Psicologia Social contemporânea, entende que o Esporte é um fenômeno sociocultural complexo e constituído por pessoas, instituições e histórias representativas. Conduzindo para uma percepção de que a ciência, não deve entender que as pessoas e os grupos são meros reflexos das preposições sociais e científicas, e sim que, o papel da Psicologia Social contemporânea, é a de entender que os sujeitos e grupos interpretam e ressignificam o seu meio social, grupal e subjetivo. Igual exemplificado pela Sociedade Pensante de Serge Moscovici

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho contribui para que as Ciências do Esporte quando em relação com a Psicologia do Esporte, possam ser influenciadas no processo de intervenção, pela complexidade e interdisciplinaridade que a análise das sociedades e dos indivíduos demandam de maneira inerente.

Para futuros trabalhos e possibilidades de pesquisa, este trabalho pincela sobre o olhar como as(os) profissionais que escolherem olhar para atletas, possam perceber que antes de serem atletas, elas(es) são humanas(os) e atravessados por processos psicossociais, e que a Teoria das Representações Sociais fornece ferramentas para esta compreensão.

REFERÊNCIAS

BENTO, A. **Como fazer uma revisão da literatura**. 1.ed. Portugal: Universidade da madeira, 2012.

CABECINHAS, R. **Representações sociais, relações intergrupais e cognição social**. 14. ed. Ribeirão Preto: Paidéia, 2004.

CARVALHO, C. **Para além do tempo regulamentar: uma narrativa sobre a história da psicologia do esporte no Brasil**. 1. ed. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2012.

CFP. **Referências Técnicas para atuação de Psicólogas(os) em Políticas Públicas De Esporte**. 1. ed. Brasília, 2019.

JUNIOR, D. **História e evolução da psicologia do esporte**. 2. ed. São Paulo: Paul. Educ. Fis, 1992.

LACERDA, A.; MEDEIROS, C. **Psicologia e esporte na atualidade reflexões necessárias**. 1rd ed. Passavento, 2017.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Tradução: Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2007.

RUBIO, K. **Ética e Compromisso Social na Psicologia do Esporte**. 3. ed. Psicologia ciência e profissão. São Paulo, 2007.

SÁ, C. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

NEVES, M. **Psicologia Social Contemporânea**. 1. ed. Petrópolis, Vozes, 2013.